



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

NOTA DE ALERTA

Alerta aos profissionais de saúde sobre o aumento do risco de acidentes por animais peçonhentos no verão, orientações para prevenção de acidentes e recomendações em casos de acidentes.

O número de acidentes por animais peçonhentos, provocados por serpentes, aranhas, escorpiões, lagartas, abelhas, peixes, arraias, águas-vivas e caravelas, cresce com a chegada do verão em Santa Catarina. Em 2015 foram registrados 9.354 acidentes em todo o estado. Já em 2016, entre os meses de janeiro a novembro, um total de 6.703 acidentes já foram registrados.

As regiões com maior incidência (casos por 100 mil habitantes) de acidentes por animais peçonhentos em 2015 foram: Alto Uruguai Catarinense, Extremo Oeste, Xanxerê, Oeste, Planalto Norte, Meio Oeste, Alto Vale do Itajaí e Alto Vale do R. do Peixe (Tabela 1).

Tabela 1 – Incidência (/100.000 habitantes) de acidentes por tipo de animais peçonhentos, Regiões de Saúde, Santa Catarina. 2015.

Região Saúde	Serpente	Aranha	Escorpião	Lagarta	Abelha	Outros	Total
Alto Uruguai Catarinense	21,17	339,40	15,71	64,87	81,26	245,84	547,00
Alto Vale do Itajaí	12,86	195,61	6,25	11,81	26,06	79,91	260,58
Alto Vale do R. do Peixe	9,01	156,35	21,49	4,51	22,53	62,40	220,14
Carbonífera	5,46	69,84	0,48	1,66	12,35	71,26	96,92
Extremo Oeste	26,44	305,60	23,41	42,05	39,01	73,69	443,88
Extremo Sul Catarinense	15,93	50,37	4,63	6,17	6,17	5,14	83,77
Foz do Rio Itajaí	7,08	19,39	1,23	0,77	0,77	23,08	31,54
Grande Florianópolis	9,01	22,00	0,80	3,89	3,45	45,05	43,64
Laguna	10,64	60,75	0,84	3,64	8,68	97,98	94,34
Médio Vale do Itajaí	11,81	25,64	1,07	1,61	0,67	8,05	41,61
Meio Oeste	9,55	193,05	22,27	11,14	29,17	121,98	277,37
Nordeste	11,21	20,87	0,51	3,19	3,91	16,45	41,33
Oeste	15,04	204,14	4,92	13,30	28,34	445,30	310,26
Planalto Norte	14,53	240,36	3,77	4,58	12,11	32,30	278,58
Serra Catarinense	7,58	63,42	17,58	1,03	1,72	13,79	92,71
Xanxerê	10,63	308,69	3,54	28,84	43,52	156,88	410,91
Total	11,13	93,13	4,87	7,43	12,04	69,22	135,53

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) /DIVE/ SES).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

As vítimas de acidentes por animais peçonhentos devem ser encaminhadas imediatamente para unidades hospitalares, onde serão tratados conforme sintomas, animal causador e gravidade. Para o tratamento são realizados exames laboratoriais e utilizados, se necessário, soro antiveneno específico do animal causador do acidente. É fundamental que os profissionais de saúde contatem o **Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC)** para auxiliar no diagnóstico e tratamento de todos os acidentes.

O **Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC)** é uma unidade pública de referência no estado de Santa Catarina na área de **Toxicologia Clínica**, especializada em prover informações para o **diagnóstico e tratamento de intoxicações e envenenamentos**. Mantém um **serviço de plantão 24 horas** para informações específicas em caráter de urgência aos profissionais de saúde, principalmente médicos da rede hospitalar e ambulatorial e de caráter educativo/preventivo à população em geral, diretamente ou através de ligação gratuita pelo telefone **0800 643 5252**.

O Ministério da Saúde é o responsável pelo abastecimento de soros antivenenos para todas as Unidades da Federação. No entanto, desde 2013 o fornecimento está prejudicado, em virtude da adequação dos laboratórios produtores oficiais às boas práticas de fabricação determinadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a produção, armazenagem e distribuição de imunobiológicos. Neste contexto de desabastecimento de soros antivenenos, exige-se uma maior rigidez na avaliação do acidente para correta prescrição dos soros. O **Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC)** pode auxiliar no diagnóstico e tratamento de todos os acidentes.

Com a chegada do verão é importante que os profissionais de saúde estejam atentos aos riscos e preparados para orientar a população nas ações de prevenção dos acidentes e recomendações em casos de acidentes, conforme descrito abaixo.

Orientações para prevenção de acidentes com animais peçonhentos terrestres:

- ✓ Em locais ou situações de risco para acidentes por animais peçonhentos (Ex.: florestas, matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixos, atividades de lazer, de limpeza, serviços de jardinagem, entre outros), utilize sempre equipamentos de proteção individual (EPI).
 - Caso o risco seja de contato com serpentes, use: luvas de couro, botas de cano alto e perneira;
 - Caso o risco seja de contato com aracnídeos (escorpiões e aranhas) e outros insetos, use: sapatos fechados e luvas grossas;
- ✓ Olhe sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;
- ✓ Não coloque as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nestes locais, é sugerido o uso de um pedaço de madeira, enxada etc;
- ✓ Não mexa em colmeias ou vespeiros. Caso esses estejam em áreas de risco de acidente, contate a autoridade local competente (bombeiros) para a remoção;
- ✓ Inspeção roupas, calçados, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los;
- ✓ Afaste camas e berços das paredes e evite pendurar roupas fora dos armários;



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

- ✓ Não deixe que lençóis ou cobertores sobre as camas e berços encostem no chão. Escorpiões e aranhas podem utilizá-los como apoio para subir e se abrigar entre esses tecidos e travesseiros;
- ✓ Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure unidade de saúde ou polícia ambiental para orientações.

Orientações para prevenção de acidentes com animais peçonhentos aquáticos:

- ✓ Em locais rochosos ou com pedras soltas, caminhe sempre com os pés protegidos por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- ✓ Fique longe das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar;
- ✓ Evite colocar as mãos desprotegidas em tocas ou sob rochas;
- ✓ Evite banhos em praias onde aconteceram acidentes recentes por águas-vivas e caravelas;
- ✓ Em rios e lagos, atenção com o risco de ferimentos por arraiais, bagres ou quaisquer outros animais aquáticos perigosos conhecidos na região. Em áreas de reconhecida ocorrência de arraiais, caso seja indispensável andar dentro da água, tatear o caminho com um pedaço de madeira e arrastar os pés no chão, cuidadosamente, ao caminhar;
- ✓ Em atividades de pesca, manuseie cuidadosamente os peixes durante sua retirada do anzol ou rede.

Principais recomendações em caso de acidentes por animais peçonhentos:

- ✓ Procure atendimento médico imediatamente;
- ✓ Se possível, e caso tal ação não atrase a ida da pessoa acidentada ao atendimento médico, lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada à unidade de saúde;
- ✓ Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire os acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como: anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- ✓ Não amarre (torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada;
- ✓ Não ingira ou ofereça bebida alcoólica ao acidentado;
- ✓ Especificamente em casos de acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, para alívio da dor inicial, use compressas utilizando água do mar (ou pacotes fechados de gelo envoltos em panos, se disponível). Em seguida, realize a lavagem da lesão com ácido acético a 5% (ex. vinagre), sem esfregar a região acometida, para evitar o aumento do envenenamento. **É importante que não seja utilizada água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois a água doce pode piorar o quadro de envenenamento.** A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça ou lâmina. Procure assistência médica para avaliação clínica do envenenamento e, se necessário, realização de tratamento complementar;
- ✓ Não tente “sugar com a boca” o veneno, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local;



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

- ✓ Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal causador do acidente, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.

Todo acidente por animal peçonhento deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, conforme legislação (Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016). Os acidentes com vespas, mamangavas, marimbondos, formigas, peixes (ex. bagre, arraia, traíra), ouriço do mar, águas-vivas e caravelas também devem ser notificados no SINAN, no campo *Tipo de acidente*.

Outras informações estão disponíveis no site da Diretoria de Vigilância Epidemiológica <http://www.dive.sc.gov.br/>, (DOENÇAS E AGRAVOS/ANIMAIS PEÇONHENTOS) e no site do Centro de Informações Toxicológicas (CIT/SC) <http://www.cit.sc.gov.br/site/>

Florianópolis, 21 de dezembro de 2016.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

